

OPINIÃO

NOVO PAC: UMA CONHECIDA ESTRATÉGIA DE IMPULSO AO CRESCIMENTO COMO FERRAMENTA PARA ENFRENTAR O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO

O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado pelo Governo Federal no último mês de agosto, em síntese, é um conjunto de medidas institucionais de incentivo à expansão dos investimentos públicos e privados no Brasil.

A despeito de Lula classificá-lo como “o começo” do seu terceiro mandato, a iniciativa, de fato, é um resgate de uma antiga estratégia de governos petistas anteriores¹ para impulsionar o crescimento econômico por meio, sobretudo, de estímulos ao financiamento e ao crédito, desonerações e aperfeiçoamentos tributários, medidas fiscais e incremento dos gastos públicos, mas que provou seus limites, dada as deficiências apresentadas na gestão de projetos, recursos e contratos. Será essa estratégia suficiente para dinamizar o desenvolvimento nacional?

Essa nova versão do PAC, para além de explicitar as prioridades de investimentos do executivo, apresenta um enfoque no aprimoramento regulatório de áreas estratégicas da agenda do atual governo, que dialoga tanto com as agendas globais da transição energética e ecológica, quanto com a necessidade de retomada da dinâmica industrial e socioeconômica nacional. Exemplos disso, são as medidas institucionais direcionadas ao aperfeiçoamento do ambiente regulatório e licenciamento ambiental, de incentivos ao Plano de Transição

Ecológica (ainda em gestação), assim como ao aprimoramento dos mecanismos de concessão, PPPs e compras públicas.

O atual programa prevê investimentos totais de R\$1,7 trilhão, dos quais R\$1,4 trilhão tem realização prevista até 2026, quando se encerra o mandato do atual presidente, e outros R\$320,5 bilhões a partir de 2027. O governo tem expectativa de geração de cerca de 4 milhões de empregos no período. Esses recursos serão destinados a nove eixos considerados estratégicos pelo atual governo federal².

O setor energético está no centro dessa agenda pública. O programa destina cerca de R\$ 1,5 trilhão ou 88,2% do total de investimentos previstos a três eixos, que estão direta ou indiretamente vinculados às agendas do desenvolvimento industrial e, especificamente, ao setor energético, a saber os eixos de (i) Transição e Segurança Energética, (ii) Transporte Eficiente e Sustentável e (iii) Cidades Sustentáveis e Resilientes.

O grande destaque, em volume de recursos, é o eixo de Transição e Segurança Energética com investimentos previstos de R\$540 bilhões, quase 32% dos investimentos totais. Esses recursos destinam-se prioritariamente ao tema da segurança energética, dando espaço minoritário às ações de promoção da transição energética, as quais são majoritariamente voltadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O setor de óleo e gás (O&G) concentrará 20% do total de investimentos do programa, o

equivalente a R\$ 335 bilhões, dos quais 96% ou R\$ 323 bilhões são recursos diretamente vinculados a 47 projetos planejados, financiados e executados pela Petrobras.

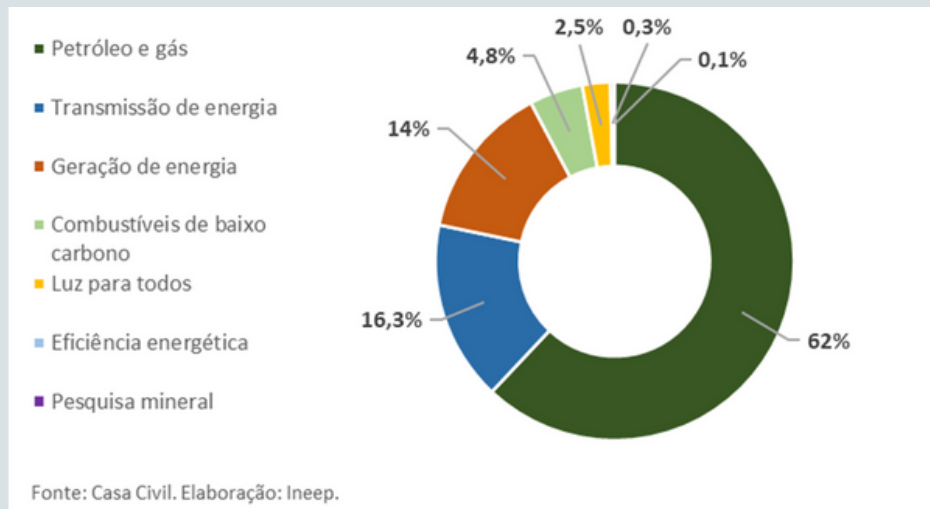
Se há um protagonismo do segmento de O&G, o mesmo se deve à capacidade de investimentos da petroleira estatal. Esses investimentos estão distribuídos em empreendimentos vinculados à atividades de exploração na Margem Equatorial e na bacia de Sergipe-Alagoas (SEAP), a produção e escoamento da produção marítima de óleo e gás nas bacias de Campos, Santos e SEAP, além da previsão de R\$ 11,3 bilhões de investimentos na modernização e ampliação do parque de refino da estatal, com destaque para RNEST (PE) e REPLAN (SP), e financiamento de um fundo de descarbonização.

Essa nova versão do PAC é uma ferramenta importante para o fomento do crescimento econômico nacional e que reforça a liderança do Estado e das empresas estatais nesse processo. No entanto, é preciso avançar em iniciativas de desenvolvimento complementares, capazes de fomentar nosso Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) e promover uma inserção ativa do Brasil na agenda da transição energética e justa.

1 A iniciativa remete às experiências do PAC 1, em 2007, e PAC 2, em 2010, ambas durante governos petistas.

2 Os nove eixos são: (i) infraestrutura social inclusiva; (ii) transição e segurança energética; (iii) transporte eficiente sustentável; (iv) cidades sustentáveis e resilientes; (v) água para todos; (vi) saúde; (vii) inclusão digital e conectividade; (viii) inovação para indústria da defesa; e (ix) educação, ciência e tecnologia.

Novo PAC: Eixo Transição e Segurança energética (Investimentos por subeixo)



bilhões. Nesse segmento, ao analisar a distribuição dos investimento por subeixo (petróleo e gás, transmissão de energia, geração de energia, combustíveis de baixo carbono, luz para todos, eficiência energética e pesquisa mineral), nota-se que a maior parte é destinada ao subeixo de petróleo e gás, que representa 62% (R\$ 335,1 bilhões) do valor total para o eixo, seguido pelos subeixos de transmissão de energia e geração de energia com participações de 16,3% (R\$ 87,8 bilhões) e 14% (R\$ 75,7 bilhões), respectivamente. Ou seja, a distribuição do recurso dentro desse eixo evidencia o protagonismo que o setor de petróleo e gás irá continuar exercendo nos próximos anos.

Após o eixo "Cidades Sustentáveis e Resilientes", que recebe o maior aporte de investimentos no novo PAC, o eixo Transição e Segurança Energética se destaca, representando 32% do investimento, equivalente a R\$ 540,3

Ineep na mídia

Artigos

- ◆ **Resultado da Petrobras no 2º trimestre de 2023 reflete mercado global e mudanças implementadas por nova gestão**
Mahatma dos Santos

Entrevistas

- ◆ **Margem Equatorial**
Ticiano Alves para TV Cultura
- ◆ **Nova política reduz dividendos da Petrobras em cerca de R\$ 5 bilhões**
Mahatma dos Santos para Folha de São Paulo
- ◆ **No gás natural, gargalo de infraestrutura parece ser maior do que o da reinjeção**
Mahatma dos Santos para MegaWhat
- ◆ **Preço da gasolina em Fortaleza sobe 6,6% em julho; o que esperar da inflação dos combustíveis**
Adhemar Mineiro para Diário do Nordeste

Aspas

- ◆ **Petrobras deve apresentar resultado positivo no 2T23**
Monitor Mercantil
- ◆ **Analistas esperam lucro 50% menor da Petrobras**
Valor Econômico
- ◆ **Dividendos da Petrobras (PETR3; PETR4) podem chegar em R\$ 21 bilhões; veja projeção**
Agência Estado e E-investidor/Estadão
- ◆ **Petrobras pode pagar dividendos de até R\$ 21 bi no 2º tri, diz Ineep**
UOL
- ◆ **Petrobras deve distribuir até R\$ 21 bi em dividendos, estima Ineep**
Metrópoles
- ◆ **Petrobras (PETR4) pode pagar dividendos de até R\$ 21 bi no 2º tri, diz Ineep**
Infomoney
- ◆ **Petrobras: nova política reduziu dividendos em cerca de R\$ 5 bilhões**
Metrópoles
- ◆ **Acabou a era dos megadividendos da Petrobras (PETR4) - Estatal anuncia proventos menores, mas vai recomprar até 3,5% das ações na bolsa**
Seu Dinheiro
- ◆ **Petrobras anuncia programa de recompra de ações de cerca de R\$ 5 bi**
Política Livre
- ◆ **Melhora da infraestrutura e regulação permitiram aumentar oferta de gás, diz Ineep**
Valor Econômico e Abegás
- ◆ **Petrobras anuncia nesta quinta resultados do segundo trimestre de 2023**
Rádio Guaíba
- ◆ **Resultado da Petrobrás no 2º trimestre de 2023 reflete mercado global e mudanças implementadas por nova**
FUP
- ◆ **FUP denuncia ataque especulativo sobre combustíveis**
FUP
- ◆ **Petrobras sobe gasolina em 16,3% e diesel em 25,8%**
O Globo
- ◆ **Reajustes da gasolina e diesel reduzem defasagens nos preços da Petrobrás**
Brasil 247
- ◆ **Para FUP, é preciso acelerar processo de autossuficiência do refino no Brasil**
Broadcast/Estadão
- ◆ **Reajuste da Petrobras foi menor do que poderia, mas reduz defasagem**
Metrópoles
- ◆ **Contra alta dos combustíveis, FUP defende autossuficiência no refino**
Rede Brasil Atual
- ◆ **Aumentos para gasolina e diesel reduzem defasagens nos preços da Petrobras**
Monitor Mercantil
- ◆ **Alta nos combustíveis mostra necessidade da Petrobras ampliar parque de refino**
CUT
- ◆ **Deyvid Bacelar analisa apagão elétrico e desafios na Petrobras contra alta dos combustíveis**
TV Fórum

Boletim Ineep

Edição nº 5
Setembro de 2023

Expediente

Direção técnica:
Mahatma Ramos e Ticiania Alvares
Coordenação técnica:
Fernanda Brozowski

Endereço

Avenida Rio Branco, 133,
21º andar, Centro, Rio de
Janeiro, RJ.

Contato

+55 (22) 99288-7108
ineep@ineep.org.br

Leia nossas publicações no site do Ineep. *Clique aqui*